Observatório de Política Exterior Brasileira

— Informe de Política Exterior Brasileira —
Nº 655
29/04/2021 a 05/05/2021[1]

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por discentes e docentes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca, e da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Arthur de Freitas, Cecília Arruda, João Marcelo Tonetto de Almeida, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Samuel Davis Domingues, Sofia Taveira, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Sofia Taveira, Wancerlon Delfino.

[1] No dia 30 de abril e nos dias 01, 02 e 05 de maio não houve notícias de política exterior brasileira.

C. França contatou embaixador chinês para discutir sobre parceria de vacinas

No dia 28 de abril, por meio de um telefonema, o chanceler Carlos França discutiu com o embaixador chinês no Brasil, Yang Wanming, sobre a importância da confiança política mútua em um ambiente amigável e concordaram sobre o avanço da parceria de vacinas. A conversa foi realizada após o vazamento da declaração do ministro da Economia, Paulo Guedes, acusando a China de criar o vírus da Covid-19, além de depreciar a eficiência das vacinas desenvolvidas pelo país asiático. No mesmo dia, durante audiência pública realizada pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, França afirmou que a relação com a China é sólida, baseada em pragmatismo e não foi afetada pelas falas de Guedes. Além disso, o ministro defendeu a gerência do governo Bolsonaro frente à pandemia de Covid-19, argumentando que não existem instruções prontas de como lidar com tal situação, portanto não é possível acusá-lo de desorientação. Por fim, o chanceler declarou que, apesar dos cortes realizados por Bolsonaro no Orçamento de 2021, sua promessa feita a Joe Biden, durante a Cúpula do Clima, de duplicar a verba destinada à fiscalização ambiental no Brasil não foi descumprida, pois frente à crise fiscal enfrentada pelo governo federal este corte orçamentário já estaria sendo avaliado de maneira a não interferir em tal objetivo (Folha de S. Paulo — Mundo — 29/04/2021).

Brasil recebeu vacinas do mecanismo Covax

Entre os dias 1 e 2 de maio, em Guarulhos, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e a representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil, Socorro Gross, receberam um carregamento de vacinas da Oxford/AstraZeneca, produzidas na Coreia do Sul. As milhões de doses da vacina foram fornecidas pelo mecanismo Covax Facility, iniciativa da OMS no combate à pandemia de Covid-19 (Estado de S. Paulo — Metrópole — 03/05/2021).

Brasil prometeu investimento na questão ambiental

Por meio de mídias sociais, o Ministério das Relações Exteriores comentou a reunião por videoconferência ocorrida no dia 30 entre o chanceler Carlos França, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e um agente especial para o clima dos EUA, John Kerry, confirmando o trabalho conjunto das nações para a proteção do meio ambiente e promoção de desenvolvimento sustentável. A videoconferência ocorreu por conta de questionamentos que o governo estadunidense tinha acerca do corte massivo de verbas para a área ambiental, executado logo após a Cúpula de Líderes sobre o Clima, em que o presidente Jair Bolsonaro prometera maior afinco nas políticas públicas climáticas. França e Salles justificaram esses cortes por conta da recomposição orçamentária que o Ministério do Meio Ambiente virá a sofrer em breve, uma vez que não haveria tempo hábil para aplicar as promessas feitas na cúpula por Bolsonaro (Folha de S. Paulo — Mundo — 04/05/2021).